ANO 11.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1931 — N.º 3243

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COMO dissemos ha dias, foi inaugurada uma linha de navegação nacional de Macau a Gôa e a Moçambique, cujo primeiro vapor, o *Sagres*, partiu de Macau em 24 de setembro.

Hoje encontramos na *Voz de Macau* o seguinte anuncio deveras curioso, sôbre a linha que se acaba de inaugurar:

"Gratuitamente, a pedido dos interessados, daremos todos os esclarecimentos em relação a todas as mercadorias que podem ser vendidas em Timor, Gôa e Moçambique, e todas aquelas que dali podem ser exportadas.

Igualmente os comerciantes de Macau poderão obter todos os esclarecimentos para desenvolver o seu comercio entre Macau e Timor e Gôa e Moçambique.

Esta companhia concede abatimentos excepcionais aos comerciantes estabelecidos em Macau, que desejem ir a Timor, Gôa e Moçambique, assim como a qualquer grupo de colegios, excursionistas e desporto.

A Companhia aceita desde já mercadorias em consignação, sendo o frete pago depois da sua venda ter sido efectuada naquelas colonias."

Não se pode dizer que a nova companhia não saiba trabalhar á moderna e lhe falte desejo de bem servir e agradar.

* * *

AMPLIANDO a noticia que ha dias demos de que a falta de passageiros levara as companhias interessadas a admitir passageiros de segunda classe nos comboios de luxo "Roma-Express„ e "Simplon-Oriente-Express„, temos hoje a acrescentar que, a partir de 1 de dezembro, tambem o "Nord-Express„ admitirá passageiros em camas de segunda classe, em todo o seu trajecto (Paris-Berlim--Riga--Varsovia), assim como o "Oriente--Express„, de Paris a Viena, Budapest e Bucarest.

Quere dizer, o unico comboio de luxo, internacional, que terá apenas camas de primeira classe é o "Sud-Express„.

Têm a palavra as companhias.

* * *

O director da Fabrica de Braço de Prata, sr. tenente-coronel Fernando da Mota Marques, teve a amabilidade de nos oficiar agradecendo o auxilio prestado pelo "Diario de Lisboa„ á colaboração, a todos os titulos notavel, como tivemos ensejo de afirmar, daquele importante estabelecimento fabril na "Semana do Trabalho Nacional„.

Tambem a Sociedade Naturista Portuguesa exarou na acta da ultima reunião da sua comissão administrativa um voto de louvor e agradecimento ao nosso jornal pela cooperação que lhe temos prestado.

* * *

O SR. ministro da França e madame Pralon entregaram ontem ao sr. dr. Egas Moniz e ao sr. coronel Latino as insignias, respectivamente, de comendador e de oficial da Legião de Honra com que o govêrno francês recentemente os condecorou.

Para esse fim e por esse motivo, realizou-se no palacio da Legação de França um banquete que foi oportuno ensejo para afirmações de amisade e de cooperação espiritual entre os dois paises.

O Palacio da Justiça

Eis um velho tema—«a construção, sempre pedida e sempre adiada, do templo de Themis». Ha mais de cinquenta anos que magistrados, artistas e escritores vêem atirando para a densa indiferença da turba e dos maiorais:

—Quando será uma realidade o Palacio da Justiça?

Lisboa, a cidade de marmore e de granito, no dizer do solitario de Val de Lobos, apesar de tanto haver construido e destruido, ainda não ergueu do seu solo, onde se acumulam, sobre as ruinas de quarenta seculos, tantas fachadas admiraveis, o monumento em que se instale, com severa pompa, a lei, a balança simbolica e a espada sem mancha que defende o Justo contra o Injusto, o Licito contra o Ilicito, a Sociedade contra o Crime.

Os nossos tribunais, mal arrumados—com raras excepções—em edificios sujos, sombrios e salitrosos, não inculcam grandeza nem sequer aquele elementar decoro que o homem busca sempre para imprimir aos actos oficiais e especialmente á nobre função de julgar o respeito e a veneração que correspondem a um alto grau de cultura!

Teremos, enfim, chegado á compreensão de que se torna absolutamente necessario pôr termo a tamanha incuria, criando para a Justiça a majestade arquitectonica que lhe convem?

A Camara Municipal parece que se encontra na disposição de acabar cam a dispersão aventurosa e cavernosa dos pretorios judiciais, escolhendo-se terreno, no Parque Eduardo VII, para os reunir numa soberba mansão que, a grande altura, domine Lisboa, porventura na mesma perspectiva em que a estatua altaneira do Marquês de Pombal medirá o plano das novas conquistas—a partir de Rosa Araujo, pasteleiro e construtor.

Desde já, o nosso aplauso caloroso e incondicional.

Sá de Miranda dizia que a vara da Justiça tomava o geito das mãos que lhe pegavam. Os maus juizes torcem-na, enchem-na de nós e muitas vezes fazem dela a muleta em que se apoiam os vicios e os delitos.

Um casarão como a Boa Hora oferece o aspecto sordido e repugnante onde as especies delinquentes se encontram como o peixe na agua. Precisa camartelo e flama purificadora.

A gente de bem que por lá labuta, principiando nos distintos magistrados que a custo podem respirar em atmosfera tão opaca, protesta contra o ambiente nefasto em que se cultiva ao mesmo tempo o Bem e o Mal.

Se Lisboa traduzisse os seus sentimentos, manifestasse os seus instintos, por intermedio da Alfama e Mouraria, a Boa Hora seria a sua verdadeira expressão tribunalicia, com tendencia para poetizar o fado e a guitarra, assim como as ilustrações cruentas que os acompanham. Mas não é assim, felizmente, porque tem titulos de virtude e fidalguia que muito a honram.

Merece, pois, sem lisonja nem favor, um Palacio da Justiça que seja para ela um motivo de orgulho monumental e uma certeza de que se acha protegida contra as contaminações da iniquidade.

Excursão a Marrocos

organizada pelo Diario de Lisbôa

na Pascoa de 1932

Em virtude do exito excepcional alcançado pela excursão que o *Diario de Lisboa* promoveu a Madrid, e atendendo aos numerosos pedidos que nos têm sido feitos nesse sentido, resolvemos organizar durante as proximas ferias da Pascoa uma excursão á Madeira, Tenerife, Casa Blanca, Tanger, [illegible]a e Cadiz, para a qual se iniciaram já os trabalhos preparatorios, que em breve tornaremos conhecidos dos nossos leitores.

LISBOA vai ter este ano, pela primeira vez, o "reveillon„ das Belas Artes e da Imprensa. Na noite de 31 de dezembro para 1 de janeiro reunir-se-ão, nas salas da Sociedade de Belas Artes, os jornalistas, pintores e escultores que, acompanhados de suas familias e das pessoas que se lhes queiram reunir, despedirão o ano de 1931, ceando e dansando com alegria.

Esta festa, inédita entre nós, terá ambiente e caracter de "atelier„, contribuindo para tal a presença de modelos de pintura e escultura, bem como gentis artistas de teatro que cantarão alegres canções que os assistentes acompanharão em côro, terminando com monumentais contra-dansas das artes e das letras.

A ceia será fornecida por uma casa que oferece garantias de bom serviço, recebendo-se desde já inscrições na Sociedade de Belas Artes e na Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa, ao Loreto.

* * *

A ASSOCIAÇÃO Portuguesa de Exportadores para o Brasil tomou a iniciativa de sugerir a realização, no proximo ano, em Lisboa e no Porto, de uma grandiosa festa de homenagem á colonia portuguesa no Brasil.

Está já organisada para esse fim uma comissão de honra, constituida pelos membros do governo sob a presidencia do Chefe do Estado, tendo acedido o sr. general Vicente de Freitas a presidir á que se encarregou da efectivação da festa.

* * *

TEM obtido um enorme exito o livro "Caricaturas pessoais„ de Francisco Valença, que o *Semore Fixe* editou.

E', de resto, naturalissimo o interesse despertado por esta obra— que custa apenas 10 escudos—, se atendermos a que o ilustre e popular artista caricaturou nela meia-Lisboa, da que marca, na politica, na arte, nas ciencias, na diplomacia, na sociedade.

* * *

FOI publicado um decreto autorisando a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais a contratar o pessoal tecnico indispensavel para o regular funcionamento dos respectivos censos.

* * *

E' cada vez melhor o estado do nosso prezado amigo, ilustre romancista e jornalista, sr. Ferreira de Castro, que continua a ser visitado pelos seus muitos amigos e admiradores.

* * *

AOS alunos do ensino liceal e do ensino tecnico profissional será facultada a passagem de um para outro curso nos dois primeiros anos.

* * *

FOI exonerado, a seu pedido, de secretario particular do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros o sr. Henrique Rezende Dias de Oliveira.

* * *

A FOLHA oficial insere hoje o decreto que reorganiza os serviços do ministerio da Agricultura.

Espectaculos

"O Quarto 222"

Conforme temos noticiado, é hoje que se realiza no Trindade, em primeira representação, pela companhia Lucilia Simões, a estreia da celebre comedia americana «O Quarto 222», cuja distribuição é a seguinte:

«Donald Swift», Nascimento Fernandes; «Henri Simsons», Samwell Diniz; «Chester Bynney», Joaquim Almada; «Roger Shildes», Erico Braga; «Chauffeur», Francisco Sampaio; «Jackson», Constantino de Carvalho; «Harriete Simsons», Lucilia Simões; «Ethel Simsons», Brunilde Judice; «Letty Betty», Adelina Campos; «Sadie Blown», Laura Fernandes; «Lila Wilson», Maria de Oliveira; «Sally Otis», Deolinda de Sousa, e «Ainie», Dina Stichini.

"Reprise" do "Ai-Ló!"

Profundamente remodelada e actualizada, com varias novidades, rabulas, episodios e quadros novos de grande oportunidade, volta amanhã á cena, no Avenida, pela companhia Eva Stachino, a revista «Ai-Ló!», a preços popularissimos em todos os lugares, para uma curta serie de recitas. Nesta revista e nesta companhia fazem a sua reaparição ao publico a bailarina Lubelia Stichini e o actor Antonio Gomes (da Trindade).

Maria das Neves

A distinta artista do nosso teatro musicado, que dá o seu nome á companhia de revistas do Maria Vitoria, tem na revista «A Nau Catrineta», em cena naquele teatro, alguns dos mais interessantes numeros daquela peça, que todas as noites lhe conquistam os mais vivos aplausos.

Atrás do reposteiro

O actor Chaby Pinheiro, cujas melhoras se têm acentuado, está já procedendo á leitura de varias peças, entre elas uma cujo entrecho se relaciona com um grande acontecimento recentemente ocorrido entre nós.

—Na festa de Alves da Cunha, que se realiza no dia 23, no Avenida, em vez da revista «Vamos ao Vira!», representar-se-á «Ai-ló». A peça que nessa noite se estreia, «O crime da Maria Lucas», é original de Lino Ferreira e Fernando Santos.

—No Gimnasio continua em cena, com grande exito, a comedia alegre «O deitar da noiva».

—Estevão Amarante conta realizar a sua récita no Sa da Bandeira do Porto, com a primeira do «vaudeville» «O Bicho do Mato», de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

—No Avenida efectuam-se hoje os dois ultimos espectaculos da revista «Vamos ao Vira!»

—Passou hoje o 7.º aniversario do falecimento do actor Joaquim Costa, que foi um grande artista comico e societario de mérito do Teatro Nacional Almeida Garrett.

—Vai ingressar brevemente numa companhia a actriz-cantora Maria Cardim.

—Entra amanhã em ensaios, no Trindade, a comedia «O Aldrabão», de Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa, tendo como protagonista o actor comico Nascimento Fernandes.

—Esta marcada para o proximo dia 27, a primeira representação, no teatro Apolo, da nova revista «Terra nova». Os espectaculos são por sessões e os preços são os mais baratos de todos os teatros de Lisboa.

—Os arrojados artistas Kimris executam os mais arrojados exercicios no Coliseu durante o vôo do seu avião infernal.

—A apoteose da revista «O Mexilhão», em cena no teatro Variedades, sobre a queda do «Esa», é todas as noites muito aplaudida pelo publico.

—A declamadora Berta Singerman projecta uma nova «tournée» á Europa, com uma possivel série de recitações em Lisboa.

Prisão de um vigarista

Foi preso o cadastrado Antonio Eugenio Cabrita, residente na rua do Vigario, 32, 3.º, no momento em que pretendia burlar, pelo conhecido processo do «conto do vigario», Joaquim Alves, rua da Bica Duarte Belo, 33, 1.º

O larapio regressou ha pouco de Africa, onde esteve deportado por se entregar a vadiagem.

Como tivesse que responder na Boa Hora por um processo que estava pendente fôra novamente detido e conseguira que o internassem no hospital para ser submetido a uma operação. Mal se viu livre de perigo evadiu-se, só agora voltando a ser preso por virtude de mais esta proeza.

Deu entrada no Limoeiro.

Exercicios de aviação

O Grupo Independente Aviação e Bombardeamento executou hoje um vôo colectivo com cinco aviões «Potez», construidos nas oficinas de material aeronautico.

Gato d'Ouro — HOJE TODAS AS NOITES — Parque Mayer Antigo Alhambra

Espectaculo de variedades

com os grandes sucessos de MERY-PALACIOS grande atracção coreografica e LOLITA BLANCO atraente bailarina espanhola.

Brevemente Atracção Libertá.

A Musica

Concerto da Academia

Coube á «Academia dos Amadores de Musica» o brio de ter realizado o primeiro concerto da temporada musical.

Principiou por uma «lição de abertura» proferida pelo professor Pedro A. Vieira Junior, lição que não pudemos ouvir, com muito pesar nosso. E seguiu-se o concêrto iniciado por Eurico Tomaz de Lima, em quem notamos com muita satisfação uma tecnica amadurecida; a seguir, outro «novo» se fez aplaudir com entusiasmo tambem justificado, — Mario Mota Pereira, que começa a mostrar verdadeiramente o belo estôfo da sua voz; e, sempre na ordem em que fôram ouvidos, Cecilia Borba, cuja ideia de tocar na harpa preludios escritos por Bach para o cravo aplaudimos sem reserva; João Passos, que fraseou com emoção sincera, e em cuja tecnica é particularmente notavel, o jôgo da mão do arco; e Flaviano Rodrigues, sempre com exemplar segurança.

O que mais nos consolou é que não houve neste concêrto sómente uma exibição de escola — professores que se limitam a mostrar a sua competencia tecnica, alumos que só cuidam na aplicação da mesma; passou já tambem, por momentos, o frémito da «Musica viva». Cabe aqui — até que enfim! — escrevermos uma frase com que terminavamos e justificavamos uma cronica nossa, intitulada «Espectativa», e que foi impiedosamente sacrificada por exigencia de paginação de que só depois tivemos conhecimento. Eis pois a famosa frase:

«E para a «Musica viva» é que nos achamos voltados, nesta espectativa, sempre renovada e cada vez mais sôfrega, de principio de temporada».

FRANCINE BENOIT

Festival Rui Coelho, em S. Carlos

Para apresentar as suas novas obras, que no concerto dado em S. Carlos em honra dos criticos estrangeiros obtiveram tão grande exito, realiza brevemente um «Festival Sinfonico» em S. Carlos o maestro Rui Coelho.

O publico que nessa época se não encontrava na capital, vai ter ocasião de ouvir essas partituras que valeram a Rui Coelho, da parte dos mais autorizados criticos musicais de reputação mundial, palavras que na imprensa estrangeira o apontam como «o mais representativo dos compositores portugueses».

Concertos sinfonicos no Tivoli

E' hoje que termina a preferencia dos antigos assinantes aos seus lugares para a proxima serie dos concertos sinfonicos no Tivoli, os dois primeiros dos quais se realizam nos dias 27 e 28 deste mês com a Orquestra Filarmonica de Madrid, composta de 90 professores, dirigida pelo maestro Perez Casas, seguindo-se com a a grande orquestra destes concertos as celebridades que já anunciámos. Com tal programa, não admira, pois, que a assinatura tenha sido concorridissima.

O Quarto 222

Hoje, no Trindade

Tristezas não pagam dividas — diz o velho rifão e di-lo agora toda a gente, nesta hora agitada que tantas amarguras gera e produz. Para que este mal se não espalhe, o Trindade, em espectaculos brancos como neve, em peças puras como o cristal, mas todas elas prenhes de graça, sem um dito equivoco, uma cena escabrosa — teatro para todos e, principalmente, para senhoras e meninas — encarregou-se de dar alegria, esta epoca, a toda a gente, a toda esta Lisboa sedenta de diversões que dêem vida e, especialmente, prazer pela vida. E' nestes moldes, francamente risonha, largamente engraçada, espantosamente gargalhante, a comedia americana que esta noite ali se estreia — *O Quarto* 222 — peça americana, rival, se não superior, a *O Sabão n.* 13 e que vai ter por interpretes principais os nomes mais cotados actualmente do nosso teatro declamado, os *azes* mais afirmados da graça e da comicidade: Nascimento, Samwell, Almada e Erico!

A Lei do Inquilinato

Tem sido largamente discutida esta séria questão e segundo parece não fica ainda por aqui.

De todos os pontos do país surgem comentarios e reboliços que mais complicam a base essencial deste problema. De Coimbra chegou ontem á noite uma volumosa comissão disposta a imiscuir-se nos variadissimos detalhes que a lei comporta, mas, passando em frente do Teatro do Gimnasio foram de tal modo admirados pela concorrencia que a engraçadissima comedia «O deitar da noiva» ali consegue levar todas as noites—que não pensaram mais na citada lei complicadissima, e resolveram comprar e marcar bilhetes para a deliciosa peça de Felix Gandéra—que é incontestavelmente o melhor espectaculo da actualidade.

Adriano Requicha

alfaiate

ex-contra-mestre da casa Freire, Faria & Gomes, L.da, participa aos seus ex.mos clientes e amigos que se encontra actualmente na Alfaiataria

Teixeira & Teixeira, L.da

Rua da Prata, 265, 1.º

onde espera receber o favor das suas prezadas ordens.

Telefone 20310

JAYME PINTO

CHAPEOS DE GRANDE MODA

ULTIMAS NOVIDADES

***Rua Aurea, 259, predio todo* — Salão de vendas, 1.º**

Teatro AVENIDA Preços populares | **HOJE** Ultimas da revista **Vamos ao Vira!** | **Amanhã** Reprise da revista **AI LÓ!**

Plateia 3$500 — Camarotes desde 20$00

GIMNASIO

GRANDE SUCESSO DE GARGALHADA

Orquestra composta pelos eximos professores: Antonio Soares, Raul Viana, Regino Martins e Candido de Carvalho

O DEITAR DA NOIVA

RIR! RIR! RIR!

Protagonistas: ESTER LEAO e ABILIO ALVES

Café Chave d'Ouro, L.da — **ROCIO**

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima **Agua do Luzo**

Desportes

Preparemos a selecção nacional

A selecção nacional de «foot-ball» é um assunto sério. Merece uma atenção cuidada por parte dos nossos dirigentes, daqueles a quem incumbe velar pelo prestigio da bola.

Portugal tem que olhar para a sua selecção, apesar de não surgir no horisonte nenhum encontro internacional, pelo menos por enquanto...

Mas os seleccionadores não devem perder de vista os encontros de maior importancia e as indicações da imprensa.

Sabemos que o seleccionador espanhol José Maria Mateos está pensando seriamente na «équipe» de Espanha a opôr á Inglaterra, em principios de dezembro. Para esse efeito deslocou-se Mateos, no ultimo domingo, a San Sebastian, para vêr o encontro Donostia-Union Club, de Irum, ou mais propriamente, para vêr jogar Marculeta e Gamborena.

Estamos certos de que, se os seleccionadores portugueses, elementos competentes e desejando acertar, dispuzessem das possibilidades concedidas no estrangeiro, de que Espanha é um exemplo frizante, não se notariam alguns defeitos de que varias vezes enfermam as nossas selecções nacionais.

Uma resolução interessante de José Maria Mateos — a designação da «équipe» espanhola que jogará contra a Inglaterra e mais tarde contra a Irlanda só será conhecida nas vesperas de cada encontro.

Italia-Tchecoslovaquia

Como já é do dominio publico, o encontro Italia-Tchecoslovaquia terminou com um empate a 2 «goals», tendo assistido ao jôgo, que despertou um grande interesse, cêrca de 35.000 pessoas.

O primeiro tempo podia ter dado a vitoria á «équipe» italiana, que revelou uma enorme superioridade, pecando, contudo, por falta de remate evidenciada pelos avançados.

A primeira parte terminou sem «goals», mas logo no começo do segundo meio tempo a Italia fez o seu primeiro «goal» aproveitando para tal efeito um «corner».

Pouco depois, Svoboda, um avançado bem conhecido do publico lisboeta pela sua maneira de jogar cientifica, de nacionalidade tcheca, encarregou-se de fazer um ponto a favor do seu país.

O jôgo perdeu, depois, em «association», para ganhar em dureza e energia.

A Italia aproveitou a marcação de um «penalty» para construir o seu segundo «goal»; contudo, Svaboda não deixa de marcar o «goal» de empate; o «goal» que faz com que a Tchecoslovaquia não abandone a Italia na posição de vencido.

O desafio foi dirigido pelo suiço Ruoff.

No Coliseu

O novo programa da companhia de circo e o seu grande sucesso

No programa, completamente renovado, que a grande companhia de circo esta exibindo todas as noites no Coliseu figuram, entre outras atracções, o avião infernal que vôa em volta da sala de espectaculos, fazendo os artistas Kimris os mais audaciosos e arriscados exercicios a grande altura, os leões de Goe, cujo instinto feroz é dominado, de ocasião, pelo seu domador que consegue assombrosamente meter a cabeça dentro da bôca dos animais e receber deles beijos, as focas que fazem varios exercicios de jonglage e de equilibrio, tocam jazz e dansam o «charleston», os cães que simulam admiravelmente construir uma casa; os Ferrer que executam os mais dificeis e originais exercicios de acrobacia, os Ennag's que desempenham um alegre e gracioso «schetch» e os Narow que apresentam um trabalho de ciclismo que faz a admiração de toda a gente.

Muitos destes trabalhos, que nunca foram vistos em Portugal, têm chamado ao Coliseu farta concorrencia que os aplaude sempre com o maior e mais justificado entusiasmo.

No sabado ha «matinée» com entrada gratuita para as crianças até dez anos que se apresentarem acompanhadas.

Olimpia Club

HOJE: Grandiosa estreia da Bailarina Belga

G. PORTAL

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

A SEMANA

Da crise inglesa, da libra e do ouro, já pouco se fala.

Todos os grandes, os formidaveis acontecimentos da terra, têm um ciclo de expansão, um periodo de alarme—que se extingue, como a aura do processo Asuero.

A Inglaterra segue a sua marcha politica, na qual o triunfo eleitoral dos conservadores não conseguiu modificar a posição de desprestigio financeiro.

Assim sucedeu com a crise alemã, de ha meses, que alcançou o mundo, até chegar ao silencio.

Julgo que na terra, que é um grande teatro, se representam de vez em quando peças de espectaculo, que emocionam o espectador, ou o interessam, como um drama ou uma comedia—que acaba á meia noite.

Estas peças são ouvidas a distancia, pela T. S. F. ou pelas agencias telegraficas. As vitimas reais dos entremeses, não chegam a ter nome, da mesma maneira que as vitimas das sugestões do mau teatro se perdem no anonimato.

O que podemos garantir, do alto da nossa modestia, é que a crise da libra trouxe á Inglaterra mais vantagens que desgraças, visto nós não considerarmos a queda do orgulho britanico como uma desgraça, mas como uma letra vencida, naturalmente.

Ao resto do mundo, o acontecimento tambem não trouxe mais que surpresas, em muitos casos felizes e as que não foram felizes —remediaveis.

Se nalgum país o suposto desastre inglês acarretou consequencias sérias, foi em Portugal. Mas as declarações concludentes das nossas autoridades politicas e financeiras, e aquela grande dose de filosofia optimista que nos caracteriza—dão ao facto inglês, a que voluntariamente nos ligámos, um aspecto tambem de felicidade.

Pode mesmo supôr-se que o percalço inglês surgiu, pelas leis da fatalidade, para pôr á prova as nossas faculdades de resistencia e de inspiração.

O telegrama de hoje diz que a libra vai estabilizar-se. Onde e como—não o sabemos.

Mas seja como fôr, todo o mundo está preparado para receber a estabilização, seja em que ponto morto fôr.

Nós, tambem.

* * *

Pela lei natural, as distancias diminuem o volume aparente das coisas.

No caso das lutas entre homens, as distancias aumentam a grandeza dos factos.

Não sômos nós quem pretenda diminuir a importancia do conflito armado entre a China e o Japão. Mas não se trata de uma guerra em forma. Trata-se de uma guerra em sectores.

Então para uma guerra ser guerra, com todas as suas consequencias mortiferas, é preciso essa guerra ser formal, declarada de Estado para Estado?—preguntar-me-ão.

Sim. Mas a grande batalha de ontem, que deu 300 mortos de parte a parte, pode ser considerada como batalha?

Isso acontecia, sem sequer ter relêvo ou noticia, a todas as horas nos campos da França e da Flandres.

O que eu quero dizer, em resumo, é que se compreende muito bem como a Sociedade das Nações olha o conflito sino-japonês, na tranquilidade das suas reuniões pacifistas, trocando notas conciliatorias, e dando conselhos.

«Aquilo» é uma coisa muito afastada, num canto da Mandchuria, entre países que têm mais soldados que gente, e mais gente que milhões, simples escaramuças para sangrar os povos, e sem mais consequencias.

A guerra não se chegará a declarar. A S. D. N. por enquanto não falhou a sua missão. Observa.

* * *

Fôram expulsos da policia duas duzias de guardas. Assim o resolveu o Conselho Disciplinar. Não sabemos porquê, mas não foi, com certeza, por serem boas pessoas, ou pelo menos bons agentes da policia.

A medida do Conselho é só para louvar. Um agente da autoridade deve ser um cidadão impecavel, com virtudes pessoais, dominio de instintos comuns ao homem que anda á redea solta; uma pessoa que dê exemplos de cordura e de urbanidade.

Lá por ter a fôrça, não se segue que faça uso dela, por dá cá aquela palha.

Queremos contar dois episodios antagonicos. Ha cêrca de um ano, numa rua em Campolide, mesmo defronte da esquadra,—era madrugada—um individuo de decente aparencia (e é por tal sinal um esplendido rapaz de habitual compostura, que nunca teve nada com a policia), dava-se á liberdade de proclamar os seus sentimentos politicos, ameaçando o existente, com uma audacia e uma irreflexão lamentaveis. Parecia querer destruir o mundo—adverso do que ele traz na cabeça.

Diante da esquadra—era sério.

O policia de serviço considerou inteligentemente que o homem vinha de uma festa de aniversario em casa de um amigo ou parente, que aquele destempêro era transitorio, que o proclamante não tinha cara de fazer mal a uma môsca, e que—quem sabe?—talvez fôsse da União Nacional.

Sorriu, fingiu que não ouviu, deixou-o ir em paz, já ás voltas com outro problema—e cumpriu o seu dever. Se o tivesse prendido não teria exorbitado como guarda civico; teria exorbitado como cidadão, que um civico não deixa de ser.

E' um exemplo insignificante? Será; é um exemplo.

O outro caso passou-se num estabelecimento da Baixa. Um policia fardado dizia ao caixeiro:

—Cntem sempre preguei um sôco num tipo, que o estendi. Até feri o pulso...

—?...

—Estava a ameaçar um outro tipo de que fazia e acontecia. Ora eu não tinha nada com isso, mas meteu-me cá uma raiva por dentro. Ah! Tu és muito valente? Então toma! E que rico sôco. Consolei-me.

—!...

—Isto assim é que tem que ser. E não disse mais nada, o valentão...

Este guarda civico não cumpriu o seu papel. Exorbitou, e deu um péssimo exemplo. Gabando-se do facto, deu prova de que não mediu a responsabilidade do acto, e que tem um «espirito» contrario ao do verdadeiro policia, cujos dotes de decisão fisica se devem guardar para outros casos, dos quais resulta beneficio á sociedade e prestigio á policia.

Ha tempos—recordo-o de um artigo de fundo do *Seculo*—em Londres foi condecorado um agente, que prendera um criminoso, temido pelas suas diabruras, capaz de dar um sôco em Cristo ou de estrangular o pai.

Foi por ter preso o meliante que o policia foi condecorado? Não. Foi por o ter preso sem o ter agredido, sem ter feito uso da fôrça, sem ter tido necessidade de levar o homem ao hospital antes de o levar ao posto de policia. E houvera luta, e o meliante estava armado, tal qual o agente.

A expulsão daqueles guardas corresponde ao desejo de só manter na policia bons agentes. E um policia será tanto melhor elemento de segurança quanto mais delicado fôr, maior espirito de conciliação tiver, visão mais prudente e sentido de humanidade. Bom cidadão, que deve regular a agitação das paixões e dos excessos dos individuos, como regula o transito: armado, firme e prudente.

O respeito impõe-se pela fôrça, nos cammos de penitenciarios da pior especie, e só nestes. Nas cidades, nos centros de população, o respeito impõe-se—pelo respeito.

* * *

Alves Reis, o homem do Angola e Metropole, através o estudo e a meditação integrou-se no catolicismo. Renega o materialismo vil, que animou o seu «sonho», faz todos os dias acto de contrição e ergue os olhos para Deus.

Não sou dos que riem desta atitude, desta evolução de um espirito, cujo crime, o maior de todos, foi ter acusado inocentes e de ter arrastado vitimas.

Se Alves Reis tivesse «triunfado», se tivesse levado ao fim, impune e ignorado, o seu crime, sem ter tido necessidade de chamar ladrão a ninguem; se fôsse hoje o Cecil Rhodes da nossa Africa e da nossa Metropole bancaria—ter-se-ia Alves Reis convertido, ter-se-ia declarado catolico?

Sim. Com certeza. Mas com menos sinceridade.

NORBERTO DE ARAUJO

Paulo Manso
Maria Amelia Manso

Leccionam individualmente ou em curso Violino, Piano, rudimentos, Interpretação e conjunto, habilitando ao Conservatorio.

Avenida João Crisostomo, 55, 1.º
Telefone N. 6444

Os almoços do Café do Coliseu

a 6$50, com 3 pratos, teem feito o maior sucesso culinario.

Jantares e Ceias. Grande especialidade em **BIFES.** Café $30.

GUARANA'

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Variadissimo sortimento de artigos de escritorio. Preços de concorrencia
R. do Ouro, 36 — LISBOA

ARCADA DA MODA
CHAPEUS PARA SENHORA
Ultimas criações em Veludo e Feltro PREÇOS MODICOS
Telefone 28681—5, LARGO DO CALHARIZ, 6—LISBOA

PORTUGUESES

100 etiquetas desta marca da FOSFOREIRA PORTUGUESA ou juntamente com qualquer das outras FAMILIA-ANTONINOS-VENCEDORES dão direito a receber uma senha numerada para o sorteio mensal, que é regulado pela ultima lotaria de cada mês, da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

BRINDES NUM TOTAL DE 200 CONTOS

As senhas não premiadas deverão ser conservadas, pois habilitarão oportunamente ao sorteio especial de

UMA CASA EM ESTILO PORTUGUES

construida no local do país que o contemplado escolher.

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O formidavel filme falado em espanhol (100 0[0 comico)
EM FRENTE, MARCHE!
com PAMPLINAS (Buster Keaton)

A Cidade

CAPITOLIO
Cinema Sonoro — Parque Mayer
ás 21,30 — HOJE
Recita da Moda estreia do drama FERAS!
Novo programa cinematografico

Chá das cinco

Arquivos

Em certas casas de França, — de resto tambem em algumas de Portugal, — ha um arquivo em que se vão reunindo os papeis de familia, titulos, contas, apontamentos e correspondencia, que no fim de algumas gerações são verdadeiramente preciosos, como documentação de épocas e até como elemento para estudos psicologicos, que vêm esclarecer factos da vida de pessoas célebres. Acontece tambem, ás vezes, haver uma especie de inutil profanação na publicidade de algumas cartas, que os interessados teriam destruido se a morte lhes desse tempo. A morte e a distancia, porém, tornam essas indiscreções quasi impessoais, como se se tratasse de figuras de romance.

Quando a familia, a quem tais arquivos pertencem, se extingue, ou deles se desfaz por qualquer circunstancia, começam as buscas dos amadores.

Assim aconteceu em França aos arquivos do castelo de Talcy, que vão ser postos em leilão.

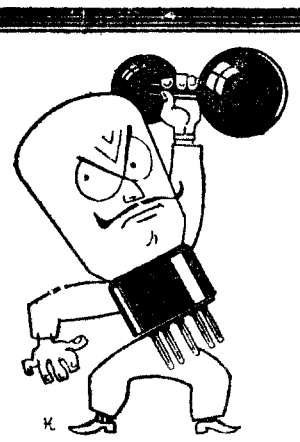
Os dois Stapfer, pai e filho, que possuiram o castelo, por herança, durante bastantes anos, enriqueceram o seu arquivo com cartas interessantissimas. O pai recebeu em legado uma secretaria que continha cartas de M.elle de Lespinasse, do conde de Guibert, de Condorcet, Diderot e Necker. O filho, que morreu com noventa anos, em 1892, reuniu tambem cartas de Mérimée, Stendhal, Ampère, etc.

Assim se pode lançar a vista através do tempo e apreciar-lhe a evolução, o que é, afinal, de uma profunda melancolia.

Actualmente, quem tiver conservado a sua correspondencia dos ultimos vinte anos já pode ver a transição de uma época, a transformação de uma sociedade. E' bastante trinta e cinco anos para avaliar a diferença.

MARIA DE CARVALHO

Se a realização, o assunto, a tecnica e a originalidade impõem o filme de Fritz Lang *Matou!* como um espectaculo verdadeiramente extraordinario, tambem não se pode esquecer a criação genial de Peter Lorre, no papel de vampiro. *Matou!* exibe-se todas as noites no São Luis.



Válvulas Potentes são as Philips «Miniwatt».

As mais longínquas estações aparecem no Alto-Falante, com um enorme volume de som.

Todos os bons receptores de Radiotelefonia trabalham com válvulas Philips. V. Ex.ª deve melhorar também as suas audições, equipando o seu pôsto com as modernas «Miniwatt».

"MINIWATT" PHILIPS RADIO

NO TEATRO NACIONAL

A REPOSIÇÃO DA «SEVERA»

tal como o dr. Julio Dantas a concebeu e realizou

Para acentuar bem a indole e o objectivo principal do teatro a cuja frente se encontra com sua mulher, a grande artista Amelia Rey Colaço, resolveu Robles Monteiro fazer algumas reposições de obras celebres de autores portuguess.

MARIA CLEMENTINA

Foram felizes os emprezarios do Nacional com a primeira delas. O exito de *Leonor Teles* infere-se deste simples facto: esteve mais de um mês em cena com casas concorridissimas e lotações esgotadas. Segue-se agora *A Severa*.

Vai ter porventura, a mesma aceitação, despertar o mesmo interesse, produzir os mesmos efeitos artisticos e financeiros?

Assim o supõe Robles Monteiro, atarefado com as exigencias da segunda reposição, conquanto *A Severa* esteja, ha mais de oito dias, pronta de ensaios, que foram afincadamente dirigidos por Antonio Pinheiro, com o seu vasto saber de ciencia e experiencia feito...

Robles Monteiro justificou deste modo a iniciativa da empresa:

—Para segunda reposição da nova época, felizmente encetada, como sabe, escolheu-se *A Severa*, uma das obras mais caracteristicas e populares do eminente poligrafo que é Julio Dantas. Ao Teatro Nacional incumbe a organização e a manutenção dum repertorio português de fundo. Nele deve figurar *Leonor Teles*. E, com cinquenta anos de existencia, a bela obra de Marcelino foi acolhida como se tivesse sido acabada de escrever pelo insigne e saudoso dramaturgo! Igualmente *A Severa*, que conta trinta anos de triunfos cenicos, tem o seu brilhante lugar no mesmo repertorio. Era audacioso querer negá-lo. E tamanho prestigio envolve esta peça de costumes, que não só, ao cabo de três lustros, continua despertando o agrado das plateias dos teatros de declamação, como inspirou uma opereta portuguesa e um drama lirico em espanhol, não falando já do primeiro filme sonoro português e das varias traduções que tem em linguas estrangeiras. *A Severa*, apesar de subir á cena nos ultimos tempos, com menos frequencia, não recolheu nem recolhe ao arquivo...

—Mas diz-se que o Nacional a repõe para beneficiar do reclame do filme...

—Diz-se muita léria, muito disparate, muita insensatez! Já lhe expuz as razões capitais da reposição. Não ha outras. Seria ridiculo que a obra admiravel de Julio Dantas precisasse doutros auxilios para prender as atenções do publico, além dum desempenho honesto e duma montagem correspondente.

«Não tive ainda tempo livre, com muito desgosto meu, para vêr o festejado filme, de principio a fim, mas sei que se trata de «episodios» da *Severa* inspirados no romance e na peça. Ora o Nacional vai simplesmente repôr a peça, como a escreveu Julio Dantas, ha trinta anos, e nós diligenciamos honrar a obra e o nome do ilustre autor, interpretando-a o melhor que nos seja possivel. Consegui-lo-emos? A' critica e ao publico resta dize-lo. E o cinema é uma coisa e o teatro outra.

—Inovações de montagem?

—Cingimo-nos ás rubricas da peça. Stuart Carvalhais, com o seu brilhante talento, fez os esboços de duas cenas novas. Outras modificações de arranjo cenico, que vamos fazer, tinhamo-las planeado, de ha muito. No caso da indumentaria procurámos acertar, dando-lhe a maior exactidão ou verosimilhança.

—E o desempenho?

—Nova protagonista, muito embora na companhia do nosso teatro duas haja que foram das mais notaveis: Palmira Bastos e Emilia de Oliveira. Agora estreia-se no papel Maria Clementina, com absoluta aquiescencia de ambas. Sobejam-lhe faculdades, creio eu, para o tipo. Tem juventude, ardôr, vibração, talento. Sabe empunhar e dedilhar a guitarra na perfeição. Sabe cantar com sentimento o fado.

—Os outros?

—Nos restantes papeis femininos, veremos Maria Brandão a «Marquesa»; Ana Maria «A Chica»; Maria Lalande, «Maria da Luz». Nos masculinos, Antonio Pinheiro, que pertenceu á distribuição da estreia, em 1901, faz o «Custodia». Raul de Carvalho, o «Conde de Marialva». Benamor, o «D. José». Vital dos Santos, o «Timpanas», sendo, na opinião do autor, o interprete que neste papel mais lhe tem agradado. Nos outros papeis, Luiz Leitão, Luiz de Campos, Delmiro Rêgo, Pinto Ramos e A. Guimarães. Eu farei mais uma vez o «Romão». Os meus camaradas que, pela primeira vez, entram na peça vão cooperar com os que já participaram do seu desempenho, demonstrando a bôa vontade que a todos anima para que os créditos do Nacional, na sua nova fase, não soçobrem, antes se consolidem.

«Mas eu nada mais tenho a acrescentar porque o resto pertence aos espectadores e á imprensa. O teatro português de ontem e o de hoje, dignos de se representarem e de se repôrem, encontram aqui quem os ame e os sirva dentro das possibilidades da empresa e dos artistas.

«Os bons propositos que nos forçamos por efectivar ficarão patentes a todos os bem intencionados, como crêmos que são fieis frequentadores do Nacional, onde — com desvanecimento o digo — eles não faltam!

E até amanhã, á noite...

Todos embarcam

na «Nau Catrineta», a grande revista-fantasia do teatro Maria Vitoria, que tem sido vista e aplaudida por milhares e milhares de pessoas. Rir a bom rir. Numeros de grande exito.

Casos do dia

Sôpa de alfinetes

Está preso no Torel um sujeito que é um criminoso muito original. Chama-se José Fernandes, sem mais nada, tem 22 anos, e tentou assassinar um tio rico propinando-lhe uma sôpa de alfinetes.

Ou porque não confiasse na eficacia dos venenos, que tambem já andam falsificados, ou porque parecesse mais propicio aquele sistema á sua maldosa tacanhês, decidiu-se pelos alfinetes, de preferencia ao chouriço ou a outro condimento qualquer.

O tio, que se chama Inacio Rodrigues e possui, além de cêrca de 200 contos, uma fabrica de bôlos na travessa dos Pescadores, achou o petisco picante de mais e salvou-se por não comer.

Mas a coisa soube-se na Policia; e o José Fernandes, que enquanto não recebia a herança entretinha a debilidade com o açucar dos dôces, foi metido em preguntas, acabando por confessar que fôra a namorada, com ser costureira, quem o aconselhára a transformar em pregadeira o estomago do pasteleiro.

Interrogado sôbre as determinantes do crime, explicou que o tentára por precisar de casar-se e não ter dinheiro.

—Mas para matar o seu tio não olhou a despesas... — observou-lhe o chefe Pereira dos Santos.

E ele respondeu, a desculpar-se:

—Isso sim! Não gastei um centavo fóra das verbas proprias. E olhe que andei quasi um mês a juntar para os meus alfinetes!

Não se dirá que o sujeito não é, além de patife, pessoa de rigorosa economia...

Uma "patifaria"

Tendo-se anunciado que, a partir de amanhã, cada quilo de carne de carneiro custará em Lisboa mais um escudo, a Associação de Classe dos Trabalhadores em Carnes Verdes, antes que o publico se queixasse, mandou aos jornais um comunicado em que se classifica de patifaria o citado aumento de preço, e se diz que, "no momento actual, nada justifica semelhante extorsão".

A' primeira vista, parece que os Trabalhadores em Carnes admitem a possibilidade das circunstancias justificarem extorsões desta ou doutra natureza qualquer. Mas não é assim, Aquilo, ou foi força de expressão, ou foi deficiencia de vocabulario.

Arredada, portanto, essa hipotese comprometedora, fica de pé o protesto contra a "patifaria"; e a esse nos associamos nós, que mais não seja para registar, fiados na autoridade dos competentes, mais este assalto que se prepara á bolsa desfalcadissima do povo.

Não têm coração nem consciencia como as demais pessoas estes benemeritos que se enchem de carnes vendendo a carne dos outros....

A. MAFRA

Edição da Renascença Grafica=Lisboa

Pedidos á RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

«Ressurreição»
fonotilme falado e cantado, no
CONDES

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
Retomou a clinica
Doenças uterinas e ovaricas, (infecciosas, venereas, sifiliticas). Partos. R. Garrett, 74, 1.º, das 14 as 17 1/2

EM RESPOSTA A' «VOZ»

UMA CARTA
do dr. Mario Monteiro
sobre o incidente da Boa-Hora

Do nosso distinto colaborador sr. dr. Mario Monteiro recebemos a seguinte carta:

... *Sr. Director:* — Julga «A Voz» que, sabendo-se o nome do advogado que indicaram para a defesa do «chauffeur» Gouveia, em oposição ao do sr. dr. Campos Coelho, facil será encontrar o celebrado Nunes, que já ficou provado não ser o do «Diario de Lisboa». O advogado dizem que sou eu. Assim o declarou aquele meu querido colega, ha dias, perante a minha pessoa, um ilustre juiz e varios jornalistas.

Igualmente afirmou, na mesma ocasião, que o tal desconhecido não lhe tinha desprestigiado os méritos profissionais nem beliscado, sequer, o caracter.

Apenas me dissera — «um advogado mais antigo e experimentado». Não encontro, pois, o motivo de semelhante escarceu. E'-me proibido e não costumo oferecer serviços nem, por sua vez, o meu prezado amigo Manuel Nunes perde o tempo a inculcá-los. Se outra pessoa, que desconheço, indicou o meu nome, por simpatia pessoal ou julgando ser-me agradavel, não foi ofensivo nem desonesto, mas praticou um acto que, se não dá base segura para conflitos sérios, não pode, porém, ser visto com satisfação pelo preterido, seja eu ou qualquer outro colega.

Tanto eu como o dr. Campos Coelho, como o sr. Manuel Nunes, como «A Voz», como todos, enfim, desejariamos saber quem teria sido esse intempestivo e azarento intermediario. Só o sr. Barata poderá, no entanto, dize-lo, ou indagá-lo, visto ter sido ele a unica pessoa que até agora o viu ou, pelo menos, assim o fez acreditar ao sr. dr. Campos Coelho. «A Voz» dizia, em 30 de agosto de 1928 e em cronica assinada acêrca do meu penultimo livro: — «Para Mario Monteiro, a vida é combate á luz do dia, frente a frente, etc.». Assim é.

«A Voz» fez-me justiça. — De V., etc., *Mario Monteiro.*

AMANHÃ, ás 9 e meia da noite:
no
TEATRO NACIONAL
A SEVERA
Peça de costumes, em 4 actos, de
JULIO DANTAS
NA PROTAGONISTA:
Maria Clementina
HOJE, a ultima de
Leonor Teles

A CRISE FINANCEIRA

A libra e o escudo

O decreto de 9 de junho determina que o escudo-ouro, padrão teorico, corresponde a um peso de 0,0739 gr. com o titulo de 900/1000. Estabelecida a sua relação com a libra, que tem o peso de gr. 7,98805 de ouro com o titulo de 916 2/3, a moeda ingleza valia no regime de convertibilidade 110 escudos.

As reformas de outros paises assentaram na mesma base: o estabelecimento duma relação constante entre as suas moedas e o ouro. Em França, por exemplo, a uma libra metal correspondem 124,21 francos do peso de gr. 0,0655 de ouro com o titulo de 900/1000. Declarada a inconvertibilidade da nota inglesa, a cotação da libra na bolsa de Paris desceu para menos de 100 francos, mantendo-se por essa forma a estabilização legal da moeda francesa. Com 124,21 francos continua a adquirir-se a quantidade de ouro correspondente ao peso da libra, que passou a custar em Portugal á volta de 135 escudos. Esta importancia, confrontada com anteriores cotações, dá a medida aproximada da actual depreciação do poder aquisitivo exterior da nossa moeda. A libra-ouro subiu de 110 para 135 escudos, como já tinha subido anteriormente de 95 para 110, valendo hoje mais, amanhã menos, conforme as flutuações da moeda ingleza nos mercados estrangeiros de divisas.

Se o Banco de Portugal cumprisse as obrigações que assumiu pelo decreto de 9 de junho, o valor do escudo seria mantido, apesar da inconvertibilidade da nota inglesa, dentro da relação fixada no artigo 1.º do decreto. A libra, moeda papel, passaria a custar em numero de escudos proporcional ao valor de 110 para gr. 7,98805 de ouro com o titulo de 916 2/3. As outras moedas estrangeiras conservar-se-iam dentro dos limites marcados pelo decreto, isto é, subsistiria a relação constante de valores entre o escudo e o ouro.

A orientação seguida pelo Banco emissor traduziu-se, de facto, na suspensão do decreto de 9 de junho. Nenhum diploma de ordem legal veio modificar ou restringir as suas disposições. Entretanto, desapareceu a estabilização decretada. O escudo depreciou-se tanto quanto se desvalorizou a libra. O seu valor, em relação ás outras moedas estrangeiras, é marcado pelas cotações da moeda inglesa.

Caimos nesta situação estranha: a nossa moeda não sofre a influencia, favoravel ou prejudicial, das oscilações da nossa balança de pagamentos, do estado das contas do tesouro, das reservas do banco emissor. E' a evolução de factores ingleses, politicos, economicos e financeiros, que marca o seu poder aquisitivo exterior. Sabe-se como este se reflecte, por sua vez, no poder de compra interno, projectando as suas repercussões, mais ou menos lentamente, no nivel geral dos preços.

Pretende-se justificar a atitude do Banco emissor com o artigo 29 do decreto de 9 de junho, contrapondo-o ás disposições do artigo 13. O argumento não colhe, como vamos vêr. Diz o artigo 13:

«O Banco de Portugal, quando os portadores das notas o exigirem, reembolsa-los-á em especies ou em divisas ouro sôbre o estrangeiro, á escolha do Banco, e em harmonia com o artigo 1.º deste decreto».

Esta disposição significa que o Banco não é obrigado a entregar especies contra escudos, mas sim *especies ou divisas*, á sua escolha.

Prescreve o artigo 29 que o Govêrno, de acôrdo com o Banco de Portugal, fixará «a data a partir da qual se torna obrigatoria para o instituto emissor a troca das notas por moedas de ouro».

Quere esse artigo dizer que, a partir duma data a fixar, o Banco emissor perderá o direito de opção concedido pelo artigo 13. Será então obrigado a entregar especies ou divisas, conforme o portador de escudos reclamar. Até esse momento fica dispensado da obrigação de entregar *moeda em ouro*, mas não da de converter escudos em divisas, conforme a paridade estabelecida em relação ao valor-ouro do escudo fixado no artigo 1.º do decreto.

A conversão em moeda de ouro dependeria certamente da oportunidade da cunhagem dessas moedas, regulada pelo decreto 19.871, e do reconhecimento, aliás muito duvidoso, de que nenhuns inconvenientes resultariam da circulação interna do ouro.

Se essa não fôsse a interpretação conjugada dos dois artigos, como cumpria o Banco a obrigação de garantir a estabilização legal do escudo? Antes do decreto, para a revalorização da nossa moeda e sua estabilidade influiram as cambiais de exportação, manejadas pelo Estado na intenção de manter o equilibrio entre oferta e procura de divisas. Desaparecido esse elemento de correcção nos momentaneos desnivelamentos de créditos e debitos com o estrangeiro, ficariamos á mercê de todas as ofensivas da especulação cambial, altistas ou baixistas conforme o interesse do jogador. O decreto de estabilização transformar-se-ia numa causa de depreciação e instabilidade do escudo.

Esperou-se que a vitoria dos conservadores trouxesse a rapida valorização da libra. Tal não aconteceu. As declarações dos ministros ingleses não permitem ilusões. A estabilização da libra depende duma série de circunstancias, internas e externas, cujo rumo será dificil vaticinar. Depois do armistício a queda da libra atingiu, em relação ao dolar, 31 por cento. Os esforços para a fazer regressar á paridade demoraram cinco anos, e ao fim desse periodo ainda a Inglaterra careceu do auxilio dos Estados Unidos, traduzido numa abertura de crédito de 300 milhões de dolares, para restabelecer legalmente o padrão-ouro.

Desconhecem-se as razões que levaram o Banco de Portugal a suspender, de facto, o decreto de 9 de junho, depreciando e tornando instavel o valor do escudo. Ele as dirá, quando julgar oportuno, para que a opinião publica as possa apreciar.

HERCULANO NUNES

Almoço de solidaderiedade

Como já anunciámos, é no proximo domingo que se realiza, num dos principais restaurantes de Lisboa, o almôço de solidariedade que um grupo de jornalistas resolveu oferecer ao nosso camarada Manuel Nunes.

Para êsse almôço encontram-se já inscritos mais de quarenta jornalistas.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

O Congresso dos Bombeiros

Inaugura-se, no proximo sabado, ás 12 horas, em Setubal, o 2.º Congresso Nacional da Liga de Bombeiros Portugueses, que continua até segunda-feira, á noite.

Fazem-se representar, na formatura de domingo quasi todas as associações do país, por mais de 400 bombeiros, exibindo as suas viaturas as de Paço de Arcos, Sobral de Monte Agraço, Fundão, Lisbonenses, Torres Vedras, Cacilhas, Vendas Novas, Oeiras, Lisboa, Sintra, Espinho, Sacavem, Odivelas e Viseu.

A ARTE E OS ARTISTAS

A personalidade curiosa
do escultor Julio de Sousa

Ha que vêr neste artista, que começou ontem, sem que os cimbales da critica orquestrassem num «fortissimo» elogios definitivos, um dos mais altos e singulares valores da modernissima geração.

JULIO DE SOUSA

Julio de Sousa não sujeita o seu temperamento a modelos brilhantes, que tiveram o seu tempo e caíram caducos, nem aceita sugestões estranhas que o filiem nesta ou naquela escola, diminuindo-lhe a individualidade.

E' um orador!

Na sua exposição, a que já nos referimos, tivemos ensejo de constatar as suas multiplas facetas de artista. Quer no barro, modelado nervosamente, em *silhuetles* fugitivas, de um expressionismo ritmico e eloquente; quer na pintura, onde as tintas, opiadas de beleza sugerem um novo estilo ainda imperfeito; quer na caricatura pessoal, sobretudo nesta, Julio de Sousa revela-se-nos um fixador instantaneo de tipos, sumariamente tratados, mas com um tal prodigio de exactidão fisionomica, e deformação veridica, que é escusado ir ao catalogo constatar nomes, porque todos eles nos acodem aos labios, logo que os vêmos.

Mas tudo isto seria pouco se Julio de Sousa se limitasse a fazer caricatura pessoal, sacrificando os modelos ao humorismo facil da galeria...

Respeita-os, imprimindo-lhes uma beleza que eles não possuem, vendo-os duma maneira inteiramente nova — que não é um espelho de mentira, nem uma irritante crueldade. Isto quere dizer que Julio de Sousa é um caricaturista elegante, cheio de *charme*, e, sobretudo, criador duma forma ritmica que só a musica e o bailado traduzem e que ele traduz, dando aos instrumentos de trabalho de que se serve, a fuga da sua emoção e a fantasia do seu espirito.

A. P.

No proximo dia 1 de dezembro, no salão da Papelaria Progresso, abre a exposição de pintura da sr.ª D. Eduarda Lapa, que é a primeira vez que se apresenta em publico depois da sua viagem de estudo a Paris, em cujos meios artisticos as suas flores, principalmente, despertaram admiração, tendo alguns quadros ficado a atestá-lo nas salas das principais academias.

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO, ALCANENA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
Trindade—A's 21 e 30—«O quarto 222».
Gimnasio—A's 21 e 30—«O deitar da noiva»
Avenida—A's 20 e 30 e as 22 e 30—«Vamos ao Vira!»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Nau Catrineta».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

CINEMATOGRAFOS

São Luis — A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.

Sente-se fraco e sem apetite?
Tome um calice do Porto quinado

MACKENZIE

O melhor reconstituinte e o aperitivo das pessoas entendidas

Agente em Lisboa **JOSÉ FERREIRA LOBO**
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 23769

CASA CONDEIXA

Esta feliz casa tem à venda para a
Grande Lotaria do Natal
que se realiza a
23 de Dezembro
e cujo premio maior é de
6:000.000$00

BILHETES	1.600$00
VIGESIMOS	80$00
DEZENAS	210$00
IDEM	110$00
CAUTELAS a 21$00 e	11$00

Pelo correio mais um escudo
PEDIDOS A
João Condeixa
211 — Rua do Arco do Bandeira — 211
(Proximo ao Rossio)
GRANDE PALPITE

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

EDITOS DE 30 DIAS

Faço saber que por este Tribunal e cartorio do segundo oficio pendem uns autos de reforme de titulos em que é autor Ulysse Mignot e ré a Sociedade Agricola da Ganda e contra quem mais de direito e incertos, por cuja acção o autor pede a reforme de uma cautela representativa de dezasseis acções da Sociedade Agricola da Ganda, sendo dum titulo de uma acção com o n.º 4.116, dum titulo de cinco acções com os n.os 7.716 a 7.720 e dum titulo de dez acções com os n.os 15.021 a 15.030.

Correm, por isso, editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação, citando quaisquer interessados incertos para no dia 21 de Dezembro proximo, por 14 horas, comparecerem neste juizo, com as pessoas que tiverem de intervir na causa e designadamente para a conferencia a que se referem os artigos 151 e 152 do Cod. do Proc. Com.

Lisboa, 18 de Novembro de 1931.

O Escrivão
Joaquim Gonçalves Videira.
Verifiquei — O Juiz Presidente
Artur S. Leal.

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Arrematação

No dia 26 do corrente, ás 14 horas, na Rua Luciano Cordeiro, n.os 25-A, 25-B, e pelos autos de acção sumaria que Borges e Irmão promove contra Alvaro Cordeiro Martins serão postos em praça para serem vendidos pelo maior preço que fôr oferecido sobre o da respectiva avaliação, entre os quais se acha compreendido o arrendamento e trespasse do respectivo estabelecimento,—os bens penhorados ao executado.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 6 de Novembro de 1931.

O Escrivão—*Anibal de Sá Nogueira*
Verifiquei
O Juiz Presidente—*Artur S. Leal*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Carcavelos, D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel Homem de Melo, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Candida Teixeira Tameirão (Valado), D. Luiza de Somer Alsina e D. Pilar Fernandes da Silva.

Casamentos

Realizou-se no Porto, o casamento da sr.ª D. Deolinda Lopes de Almeida, filha da sr.ª D. Ana Lopes de Almeida e do sr. Sebastião Pinto de Almeida, com o sr. José Manuel dos Santos da Costa Carneiro, filho da sr.ª D. Precilia dos Santos Queiroz e do sr. José Antonio de Queiroz, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia os noivos seguiram para Lisboa, onde vieram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

Em viagem

Com sua esposa e filhos, regressou de Chaves o sr. Francisco Antonio de Magalhães.

—Partiu de Valongo para Coimbra a sr.ª D. Alzira Sousa Donas Botte.

—Para Abrantes partiu o sr. Ricardo de Melo Ribeiro.

Doentes

Foram operados com muito exito no Hospital de Jesus, pelos cirurgiões srs. drs. Reinaldo dos Santos e Jorge Monjardino, os srs. Raul Domingues e Alvaro Mós, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

—Do mesmo Hospital, retiraram em franca convalescença, as sr.as D. Luiza Branco Correia Saraiva e D. Julia Leal Baptista.

—Na Casa de Saude da Estrela, foi operada com muito exito pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Maria Amelia Samuel de Oliveira.

Funcionarios coloniais

Partem amanhã, no «Nyassa», com destino a Lourenço Marques, os srs. dr. José da Fonseca Dias Ferreira e D. Caetano Maria de Lancastre, diplomados com o Curso Superior Colonial, os quais vão exercer respectivamente as funções de secretario do Governo do Distrito de Inhambane e secretario da Circunscrição de Barué, para que ultimamente foram nomeados.

Hospital de Jesus
TRAVESSA DA ARROCHELA, 2 LISBOA
Telefone P B X N.º 2 3401
Hospitalizações desde Esc.: 20$00.
Enfermagem religiosa e proficiente.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Curiosidades

A defêsa contra o frio

NOVA YORK, novembro—Num curso de aperfeiçoamento para medicos, o notavel medico inglês Sir Thomas Lewis descobriu uma nova teoria acêrca da defesa propria contra o frio.

Naquelas partes do corpo que estão mais sujeitas aos efeitos do frio, descobriram-se ha mais de 10 anos uns finissimos vasos capilares que unem os extremos mais finos das veias e das arterias, uns aos outros. Porém, não, se encontrando nenhuma explicação sobre a função desses vasos, não se lhes ligou importancia.

Tendo-se mais tarde feito um exame desses fibras de junção, verificou-se que se diferenciavam fundamentalmente dos outros vasos sanguineos. São providos de musculos que conduzem a pequenos filamentos nervosos microscopicos. Estes por seu turno, estão unidos a um nervo cuja função não se explicou até agora.

Se a temperatura externa desce, o estimulo do frio passa através de pequenos nervos condutores, ás fibras musculares dos vasos capilares; esses musculos abrem os vasos de forma que o sangue quente vem afluir por êles, aquecendo-se assim o corpo do mesmo modo que fazem os tubos duma calefacção central. Ao que parece trata-se nesta defesa contra o frio, dum mecanismo de reflexão até agora desconhecido, que trabalha independentemente do cerebro e dos centros nervosos da coluna vertebral. Tambem é curioso notar que esses vasos sanguineos providos de musculatura sómente se encontram naquelas partes do corpo que estão expostas especialmente á intemperie.—(United Press)

Três anos de festas nupciais

CIMIEZ, (Riviera francesa), novembro—Durru Shahvar Sultana, a loira filha do que foi poderoso Sultão Abdul Megid saiu da esplendida «villa» paterna para se fornecer em Paris do seu enxoval de noiva, para o casamento com o homem mais rico do mundo. O futuro marido da filha do Sultão será, como se sabe, Azan Jah, filho e herdeiro do trono de Nizam de Halderabad. O Nizam é considerado como o homem mais rico da terra; sómente em tesouros da sua residencia ha guardadas barras de ouro num valor de mais de oito milhões de contos da nossa moeda, e isso não é senão uma pequena parte da sua fortuna total.

A filha do Sultão nasceu e cresceu detrás dos muros dum harem e até ha muito pouco tempo usou o tradicional veu da mulher turca. Em publico usa trajos á europeia, e tambem na sua boda, que se realizará em Londres, se usará todo o estilo europeu. A cerimonia nupcial será provavelmente a mais faustosa que Londres tenha visto ha muitas gerações. Para muitos maometanos crentes o ex-Sultão continua sendo o kalifa, e por isso virão á boda altos dignitarios de Meca, Medina, Jerusalem, Stambul e de toda a India.

As festas nupciais continuarão depois na India, e durarão 3 anos completos. A Côrte, já de si altamente hospitaleira, do Nizam, estará por ocasião da boda aberta a todos, e dado o luxo notorio da Côrte de Halderabad, nenhum visitante terá certamente motivos de queixa.—(United Press)

A Tabaqueira

pede a todos, revendedores, lojistas e fumadores:
Não façam as suas encomendas de picado forte á concorrencia,
PORQUANTO, está a trabalhar a toda a fôrça no empacotamento do tabaco «CUBANO FORTE» com as novas cintas, impressas a verde que manteem o mesmo nome

CUBANO FORTE

e a mesma excelente qualidade que estavamos fornecendo e que fez engulho ao sindicato tabaqueiro que se debate para vêr se apanha o monopolio.
A TABAQUEIRA conta com o publico, o publico pode contar com a TABAQUEIRA
No vapor «Costeiro» da Sociedade Geral, chegam mais maquinas para o empacotamento dêste tabaco.

TABACO «GAULEZ»

Podem fazer os seus pedidos.
Onça de 15 gramas. . . Esc. 1$00
Execução imediata de todos os pedidos até 5 toneladas diarias.

GRANDES ARMAZENS BARROCA
IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.
Mobilias para salas, casas de jantar, escritorios, quartos, etc. **Decorações.**
Tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras e oleados.
Secção de antiguidades
Moveis usados provenientes de trocas — Redução excepcional de preços
31, Rua da Atalaia, 35 — Entrada pelo n.º 35 — Telefone 21.666

Liquidação
Não ha nada como ver para crêr!
TUDO PRONTO A VESTIR

Trincheiras, 1.ª lã com 3 telas e 2 forros, desmontaveis cujo valor era 650$00, hoje	350$00
Gabardines 1.ª, eram 400$00, hoje	190$00
Trincheiras eram 175$00, hoje	85$00
Sobretudos e capas de borracha a	65$00

Comprando lotes de 4 fazendas grandes descontos
Rua Eugenio dos Santos, 9, 4.º — LISBOA

DINHEIRO!!
Empresta-se, ao juro da lei, sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.
José Mayer
16 — RUA DO LORETO — 18
TELEFONE 2 2881

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Lotaria do Natal
Em 23 de Dezembro
6.000.000$00

Bilhetes a	1.600$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a	80$00
Cautelas a 21$00 e	11$00

Pelo correio mais 1$00
Lotarias semanais todos os sabados
400.000$00
Pedidos aos cambistas
Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116 — LISBOA

EMBELEZE O SEU LAR

As deliciosas côres do Duco produzirão transformações inverosímeis na sua casa. As cadeiras, as mezas e muitos outros objectos, adquerirão uma nóva beleza, agradável ao gôsto moderno.
O genuíno Duco é de emprêgo fácil, seca rápidamente e protege duma fórma permanente tudo quanto embeleza.

DUCO DUPONT
BETHENCOURT BROS, LTD.
Praça do Municipio, 13 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

O litigio dos tratados sino-niponicos de 1915

CHANGAI, 18—O ministro das Finanças Soong fez uma exposição sôbre a questão do litigio dos tratados sino-niponicos de 1915, desmentindo a alegação do Ministerio dos Estrangeiros do Japão, segundo a qual o «ultimatum» japonês de então sobre os famosos 21 pontos teria sido dirigido á China a pedido do primeiro presidente Yuan-Chanshi-kai, a fim de salvar a honra deste.

Soong declara que o Japão impediu sistematicamente a China de declarar guerra á Alemanha e afirma que o «ultimatum» de 1915 foi imposto á força, depois duma longa campanha de intimidação. O mesmo ministro salientou ainda que é notorio que os delegados chinêses nunca cessaram de protestar na Conferencia de Washington contra os acôrdos de 1915, que vieram arrancar a uma nação amiga e mais fraca vantagens importantes que não tinham contra-partida.—(Havas)

A intervenção da S. D. N.

PARIS, 18—Segundo o «Petit Parisien», a impressão desagradavel deixada pela sessão secreta do Conselho da S. D. N. melhorou consideravelmente durante a noite, em consequencia das conversações particulares entre Dawes e Matsudeira e Simon. O mesmo jornal acrescenta que essas conversações poderiam ter uma influencia importante sobre a situação ulterior.

Yoshizawa teria entregue a Briand um projecto de solução resumindo as reivindicações do Japão e inspirando-se nas ideias essenciais exprimidas no decurso de diversas entrevistas. O projecto poria de lado as questões tecnicas. O Japão pediria o reconhecimento no todo dos tratados existentes e em troca asseguraria á S. D. N. a sua inteira colaboração para a manutenção da ordem na Mandchuria. Aceitaria, por consequencia, neste campo, o envio duma comissão de observadores á Mandchuria.—(Havas)

Um "record" de aviação

PARIS, 19—Como estudo preparatorio para a linha transafricana, os aviadores franceses Moensch e Burtin bateram o «record» entre a França e Madagascar, gastando seis dias, nove horas e quarenta cinco minutos.

O ultimo «record», que havia sido estabelecido por Beilley, Reginensi e Marsot, estava em nove dias e seis horas.—(Especial)

DETECTIVES
Caixa Postal 181 **Fox** Telefone 2 2737

BOLSA DE LISBOA

19 de Novembro
CONTADO

VALORES	Precedente	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	932$00	931$00	933$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série..	977$00	977$00	978$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série..	—	97.$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série..	—	1.015$00	—
Banco Com. de Lisboa	—	—	345$00
Banco Lisboa & Açôres	270$00	260$00	270$00
Banco N. Ultramarino	36$00	35$50	36$00
Banco de Portugal.....	—	—	800$00
Banco Port. e Brasileiro	—	15$00	19$00
C.ª C. F. de Benguela	1.090$00	1.080$00	1.100$00
C.ª C. P. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	30$00	33$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	160$00	185$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	104$50	104$00	104$50
Soc. Industrial Aliança	—	172$00	—
C.ª Portugal e Colonias	75$00	74$50	75$50
C.ª Nac. de Navegação	113$00	112$00	114$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	—
C.ª Portug. de Tabacos	160$00	159$00	160$00
The Match Tobacco T. C.º.....	7$00	7$00	7$50
A Tabaqueira.....	464$00	464$00	465$00
C.ª Amboim.....	20$50	20$00	21$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	36$80	36$50	38$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	33$00	42$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	780$00
C.ª de Seguros Mundial	—	185$00	195$00
C.ª Ilha do Principe..	175$00	170$00	178$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$20	110$20
Paris	1$14	1$16,2
Madrid	2$48,8	2$53,4
New-York	29$10,5	29$64 9
Zurich	5$.5,9	5$76,5
Roma	1$50.1	1$52 9
Bruxelas	4$04.4	4$11,9
Amsterdão	14$69.3	11$91.1
Berlim	0$9 ,7	7$05 6
Praga	$:6,1	$87,7
Rio de Janeiro	1$83	1$93

OS INGLESES VÃO LANÇAR fortes direitos proteccionistas?

LONDRES, novembro—A surpresa do resultado das eleições inglesas trará provavelmente em breve algumas dolorosas consequencias para o estrangeiro. Sabe-se que entre os elementos conservadores e tambem noutros circulos politicos ingleses se invoca ha tempo a introdução de direitos proteccionistas, e agora chegou a oportunidade de levar a efeito tais propositos, a tal ponto que se julga que a adopção de tais direitos se verifique ainda antes do Natal.

Os chefes do partido conservador interpretaram o resultado eleitoral, que lhes confere uma grande maioria no Parlamento, como manifestação da vontade do povo de que os desiquilibrios do orçamento e balança comercial se transformem em «superavit», pela aplicação do proteccionismo aduaneiro.

Não ha duvida que qualquer projecto de lei do Governo Nacional, de caracter proteccionista, nas circunstancias actuais, encontrará no Parlamento uma grande maioria a apoia-lo. O Presidente do Conselho sr. Mac Donald poderia, entretanto, ser forçado a proceder primeiramente a uma revisão da composição do seu Governo, para obter unanimidade no seio do mesmo sobre as questões aduaneiras pendentes. Liberais «livrecambistas», como Sir Herbert Samuel e Sir Donald Maclaren, deveriam sair do Gabinete, para serem substituidos por outros membros do grupo liberal-nacional, como Sir John Simon, Leslie Hore-Belisne, partidarios do proteccionismo, para se chegar a um acôrdo entre os conservadores. Nos meios da «City» não resta duvida de que a aplicação de tais direitos é apenas uma questão de semanas ou de muito poucos meses.

Os argumentos do proteccionismo

Embora os conservadores concedam que os direitos proteccionistas não representam um remedio total incondicional, insistem contudo em que produzem uma serie de efeitos favoraveis:

1)—Aumentarão a confiança na economia inglesa e exercerão um efeito psicologico imediato e benefico.

2)—Salvarão em parte o abismo que existe entre a exportação e importação, restringindo esta ultima.

3)—Contribuirão para desenvolver novos ramos da industria para o aprovisionamento do mercado interno, atenuando dessa forma o desemprego.

4)—Darão á industria inglesa a sensação da segurança e dar-lhe-ão a possibilidade de racionalizar e modernizar, com toda a tranquilidade os seus metodos de produção.

A certeza pratica da aplicação dos direitos proteccionistas exerceu já um efeito benefico sobre a City. As acções de empresas que mais beneficios terão com a introdução de tais direitos tiveram subidas sensacionais nas suas cotações, apesar da forte baixa que sofreram durante a campanha eleitoral. Uma parte de tais titulos póde recuperar a perda que sofreram com a baixa da Libra. Até que ponto foi tal subida determinada pela perspectiva da aplicação de direitos proteccionistas, demonstram-no as oscilações de cotação das acções de fabricas de automoveis. Como a industria de automoveis já fica protegida com um direito de 33 1/3 0/0, não ha esperanças de que se aumentem esses direitos, de forma que as acções desta industria participam muito pouco na subida aduaneira. Em compensação, a industria automobilistica inglesa, por causa da depreciação da Libra, veio obter uma defesa incalculavel contra a concorrencia estrangeira.

Os direitos sobre generos alimenticios

Segundo se diz numerosos «trusts» industriais estrangeiros estão já comprando terrenos na Inglaterra, com a intenção de criar num proximo futuro sucursais no país, para que as suas fabricas produzam dentro das muralhas aduaneiras. Sobretudo empresas americanas fazem já os seus preparativos ha muito tempo.

Prevê-se uma luta encarniçada na Camara dos Comuns nas discussões sobre a aplicação de direitos proteccionistas aos produtos alimenticios. A questão tem especial importancia pelo facto de a maior parte dos generos consumidos na Inglaterra serem importados do estrangeiro. Acêrca desta questão dos direitos sobre os viveres não ha tampouco acôrdo entre os conservadores. Enquanto uma parte deles pede que se introduzam direitos sobre todas as mercadorias, outra quere que os produtos alimenticios fiquem excluidos de tal medida.

Seja qual fôr o sistema adoptado para a aplicação dos direitos proteccionistas, iniciar-se-ão negociações com os Dominios para consolidar, por meio de direitos preferenciais para os seus produtos, a unidade de todo o Imperio.—(United Press)

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

O CRIME DO ANGOLA E METROPOLE
é o crime de um só
DEMONSTRA-O
ALVES REIS
EM
O SEGREDO DA MINHA CONFISSÃO
Livro empolgante e cheio de inedilismo!
O SEGREDO DA MINHA CONFISSÃO
encerra verdades que vão assombrar todo o mundo e revela as mais fantasticas ciladas e os mais comoventes caprichos do destino!
Um grosso volume contendo as fotografias dos celebres contractos falsos
ESC. 12$50 — PELO CORREIO MAIS 1$00
Pedidos ás EDIÇÕES NOVO MUNDO
Rua das Flores, 105 — LISBOA
A' venda nas boas livrarias do país

As medidas adoptadas pelo governo britanico

LONDRES, 19—O Governo obteve a noite passada, em segunda leitura do decreto sobre importações anormais, a votação de 370 contra 47.

No decurso do debate o ministro do Comercio, sr. Runcinam, autor do decreto, referiu-se aos podidos de protecção feitos pela agricultura inglesa pela boca de alguns oradores.

«O problema agricola—declarou o ministro—é um problema complicado, mas está sendo estudado no seu conjunto pelo governo. Nada na no actual decreto que represente infracção de qualquer tratado comercial em que a Inglaterra figure. Reclamemos simplesmente a mesma liberdade para o nosso comercio e para o nosso sistema fiscal que outros países têm adoptado. E' dentro dos limites dessa liberdade que pedimos os poderes exarados no decreto. Não abusaremos desses poderes—concluiu o ministro.

Comentando esta medida, que hoje devem ser completamente aprovadas pelo Parlamento, o «Times» declara:

«O decreto obedece estritamente ao mandato dado ao Parlamento para liquidar os embaraços que porventura envolvam um perigoso aumento no saldo negativo apresentado pela balança comercial, até que o governo possua um plano definido sobre a reconstrução nacional. O mandato dado ao Parlamento obrigava este a empregar qualquer meio, incluindo o das pautas, que pudesse ajudar a industria e a moeda inglesa a conservarem-se numa posição permanentemente estavel.»—(Havas)

As dividas de guerra

WASHINGTON, 18—Apesar do desmentido publicado pelo Departamento do Estado o jornal «Baltimor e Suny» pretende saber, de fonte extra-oficial, que Hoover enviou a Paris um novo «memorandum» em que repete a tese americana, em virtude da qual a questão das dividas da guerra é independente da questão das reparações.

O Presidente teria acrescentado que a França não poderia esperar uma redução da divida por parte do Congresso, sem abandonar uma parte das reparações incondicionais.—(Havas)

Os bandidos da Corsega

AJACCIO, 18—Henrique Bartoli, tio do bandido José Bartoli, entregou-se á prisão.—(Havas)

ATELIER MILKA
Direcção de Gloria M. de Figueiredo
Abertura da estação. Ligeira e alta costura. Chapeus. Preços modicos.
R. da Conceição, 113, 3.º E.
TELEFONE 2 6659

DETECTIVES
Investigações, informações. Sigilo. Seriedade. Portugal, Colonias. Estrangeiro.
ANTIGA **FOX**
Caixa Postal 181 Telefone 22.737

ULTIMA MODA
Encontra-se em exposição nas montras da R. da Prata, 219, o melhor sortido em calçado para passeio e «soiree».
Só nesta casa encontrara V. Ex.ª os modêlos mais inéditos.
Visite V. Ex.ª a
Sapataria VOGA
Arte, Distinção e Elegancia
Manuel Gonçalves de Carvalho
(Ex-socio da Sapataria Londres)

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4080

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A emocionante super-produção da U. F. A.
Em redor dum inquerito
com Annabela, Colette Darfeuil, Jean Perier e outros grandes astros do cinema francês!

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 68 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

DA VIDA QUE PASSA

A morte
do velho jornalista
José Maria Barbosa

AVEIRO, 19.—*(Pelo telefone)*.—Faleceu, á 1 hora da madrugada de hoje, o velho e estimado jornalista sr. José Maria Barbosa, director do semanario «Correio de Aveiro».

O extinto, que era uma pessoa cheia de qualidades morais e intelectuais, ha 40 anos que era empregado no Banco de Portugal, sendo muito considerado por toda a gente que o conhecia.

O corpo esteve depositado na igreja

JOSE MARIA BARBOSA

da Misericordia, tendo seguido ás 14 horas para a Murtosa, na ambulancia dos Bombeiros de Aveiro, acompanhado por muitas pessoas de familia e por amigos de todas as categorias sociais. De Lisboa, chegaram hoje, tendo seguido tambem para a Murtosa, os srs. drs. Carlos Barbosa e Manuel Barbosa, irmãos do falecido jornalista, e o sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração da «Renascença Grafica».

Amanhã, ás 15 horas, realizar-se-á o funeral, ficando o corpo do sr. José Maria Barbosa depositado no jazigo de seu irmão Carlos, no cemiterio da Murtosa.

O ilustre extinto era viuvo e irmão dos srs. drs. Carlos e Manuel Barbosa e do sr. Antonio José Barbosa, e pai da sr.ª D. Gracinda Barbosa e do sr. José Barbosa, que estão em Aveiro, e dos srs. Manuel, Antonio e Eduardo Barbosa, que se encontram na Guiné.

O «Diario de Lisboa», logo que teve conhecimento da morte do sr. José Maria Barbosa, telegrafou ao «Correio de Aveiro», apresentando as condolencias de todos quantos nesta casa trabalham, e acompanha na sua dôr toda a familia enlutada, e em especial os irmãos e os filhos do extinto.

O ministro das Colonias
em Bruxelas

BRUXELAS, 19.—No banquete oferecido ontem pelo ministro das Colonias belga em honra do dr. Armindo Monteiro, e ao qual assistiram numerosas individualidades, o ministro das Colonias fez um discurso exprimindo o desejo de que os antigos laços que ligam os dois paises, lhes permitam defender em conjunto os seus importantes interesses nas colonias africanas.

O dr. A. Monteiro respondeu que admira muito a Belgica pela sua capacidade colonisadora, levantando a sua taça á saude do rei, da rainha e da prosperidade da Belgica. Terminou o seu discurso agradecendo ao govêrno o acolhimento cordeal que lhe fôra feito. —(Havas).

RAZÕES PARA ATENDER

A Camara opõe-se
á construção do Palacio da Justiça
no alto do Parque Eduardo VII

Estava marcada para hoje, ás 14 e 30, uma visita do sr. ministro da Justiça, com a comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, ao local indicado como o mais conveniente para a construção do futuro Palacio da Justiça.

A essa hora, já se encontravam na estufa fria, aguardando o sr. dr. Almeida Eusebio, o presidente da comissão administrativa, sr. general Vicente de Freitas, o vice-presidente sr. coronel Mardel Ferreira e os srs. comandante Quirino da Fonseca, Filipe Cayola, almirante Sousa Dias, arquitecto Gomes da Silva e dr. Vasco Borges.

Quando o sr. ministro da Justiça chegou, o sr. comandante Quirino da Fonseca, em nome da Camara, expôz-lhe as razões pelas quais a Camara se opõe a que o Palacio de Justiça seja construido no local indicado, que é no alto do Parque Eduardo VII, no enfiamento da Avenida da Liberdade, e onde se vai construir uma avenida de 40 metros de largura que, passando por onde é actualmente o quartel de Metralhadoras, constituirá a saida para a parte norte da cidade.

Eis, em resumo, essas razões:

—Lisboa, como muitas vezes a Imprensa tem dito, não tem pulmões. Faltam-lhe parques, e o unico que possui acessivel é o Parque Eduardo VII. Este é pequenissimo, e isso seria uma razão já muito poderosa para que não lhe fôsse ainda roubada a enorme area de que necessitará o Palacio da Justiça. Mas, além disso, a grande massa de cimento armado que ele representará, não só cortaria o prolongamento natural da Avenida da Liberdade, mas privaria o publico do panorama excepcional que ali se disfruta. Além disso, o Palacio da Justiça, pela sua natureza, pelo espectaculo diario que certamente dará, não ficará bem dentro dum Parque popular como aquele deve ser.

O sr. comandante Quirino da Fonseca acrescentou que, falando assim, defendia os interesses e as aspirações da população de Lisboa, que não podem ser sacrificados ás teorias dos tecnicos, preocupados apenas com arranjar a melhor localização para valorizar a obra monumental que se pretende fazer.

E, depois de classificar de alheio ás realidades, pois foi traçado em Paris, com imperfeito conhecimento das condições de Lisboa, o projecto Forestier, declarou que, para o executar, seria necessario movimentar um milhão e duzentos mil metros cubicos de terra, obra que não estava nas possibilidades financeiras da Camara.

—Resolvemos, por isso, aproveitar as diferenças naturais de nivel, valorizando-as. E, afinal, prolongamos a Avenida, como Forestier queria, estabelecendo apenas junto á Rotunda a sinuosidade que ele pretendia junto á estufa fria.

O sr. ministro da Justiça disse que tinha o melhor desejo de realizar essa obra indispensavel que é o Palacio da Justiça, mas que de modo algum queria prejudicar a população, afirmando que as razões apresentadas pelo sr. comandante Quirino da Fonseca eram, realmente, dignas de ponderação, antes de se tomar uma resolução definitiva.

Foi, depois, visitado o local designado pela comissão, onde fôram colocados mastros indicativos da zona necessaria ao Palacio da Justiça, excepto num dos limites que atingiria a Penitenciaria.

O sr. comandante Quirino da Fonseca voltou a demonstrar os motivos por que não devia ser ali construido qualquer edificio, ficando assente que os srs. Quirino da Fonseca, Gomes da Silva e dr. Vasco Borges procurassem, juntos, a solução mais adequada ao problema.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

O CONFLITO SINO-JAPONES

OS CHINESES
tiveram 4:000 baixas
nos combates de ontem

LONDRES, 19.—*De Pequim chegam noticias contraditorias sobre o que se passa em Tsitsikar. Um «radio» recebido á uma da manhã anunciava que a cidade continuava em poder dos chineses, que lutavam desesperadamente. Os japoneses não teriam ainda conseguido cercar Anganchi. Segundo informações chinesas, os japonêses apoiados por aviões blindados atacaram, em sentido obliquo, a ala direita chinesa do norte, tendo obrigado esta a recuar.*

De Karbine informam que os japoneses atravessaram as linhas do Caminho de Ferro Ocidental chinês, tendo os soldados do general Ma recuado 15 quilometros.—(Havas).

Os combates de ontem

TOQUIO, 19.—Os combates de ontem teriam produzido 300 baixas no exercito japonês e cêrca de 4.000 entre as forças chinesas. Parece que as melhores tropas do general Ma não teriam sido destruidas, por terem recuado ao vêr que a situação se tornava perigosa. A situação no norte da Mandchuria apresenta-se agora tranquila.

O governo japonês parece não vêr nenhum inconveniente no envio de observadores ou inquiridores á China e á Mandchuria, mesmo antes da China ter aceitado os 5 pontos japoneses que o Japão considera fundamentais.

O governo pediu ao seu embaixador em Moscovo que chame a atenção de Litvinoff para o perigo e as serias complicações que representaria o envio de tropas, por parte da Russia, para o norte da Mandchuria.

Os telegramas oficiais informam que o ex-imperador mandchu se encontra em Tankatzu, entre Liao Yang e New-Chwang.—(Havas).

Tsitsikar não foi tomada?

TOQUIO, 19.—As informações relativas á tomada de Tsitsikar pelos japoneses parecem ter sido prematuras, pois as tropas niponicas ter-se-iam limitado a ocupar determinados pontos estrategicos fora daquela cidade.—(Havas).

A atitude da Russia

TOQUIO, 19.—Na sua nota de resposta á Russia, o govêrno japonês desmente que seja o autor dos boatos sôbre o pretendido auxilio sovietico e diz pensar que esses boatos devem ter sido concebidos e postos em circulação pelas autoridades de Hei-Lung-Kiang, a fim de levantarem o moral ás suas tropas. Deste modo, a Russia deverá queixar-se aos chineses, no caso de Moscovo manter uma politica de estrita neutralidade. O govêrno japonês espera que a Russia mantenha a mesma atitude de escrupulosa neutralidade que o Japão adoptou quando do conflito sino-russo. O Japão acrescenta que se esforçará por que os interesses russos não sejam prejudicados e sugere que a Russia deveria declarar amigavelmente que não forneceu armas e munições aos chineses.—(Havas).

A ocupação de Tsitsikar

TOQUIO, 19.—O ministro dos Negocios Estrangeiros comunicou ao sr. Yoshizawa que informe a Sociedade das Nações que as tropas japonesas entraram na cidade de Tsitsikar, cuja ocupação deve demorar três semanas.—(United Press).

O MOMENTO ESPANHOL

O pretenso
caso escandaloso
da Generalidad Catalã

BARCELONA, 19.—A opinião publica continua a comentar desfavoravelmente as inconsistentes informações publicadas pelo jornal «La Publicitat» acêrca dum suposto escandalo que teria sido tentado por elementos da Generalidade em prejuizo da cotação da peseta.

Parece que o francês Lazaro Bloch, ex-marido da famosa Madame Hanau, que esteve envolvida no caso escandaloso da «Gazeta do Franco», tentou realmente avistar-se com o sr. Maciá, repetindo as suas tentativas sempre sem exito, em virtude de o presidente da Generalidade se recusar sistematicamente a recebê-lo.

Acedendo a pedidos que mereciam ser atendidos, o conselheiro da Generalidade, sr. Giralt—que nada tem que vêr com o ministro da Marinha sr. Giral—consentiu em jantar com Bloch, tendo este exposto os seus planos financeiros, que provocaram comentarios de troça e até mesmo o sono de alguns convivas.

Tanto o sr. Giralt como o sr. Companys se justificaram plenamente do pretenso escandalo financeiro, atribuindo-se a atoarda a uma especulação politica.

A proposito deste incidente, que está já reduzido ás suas verdadeiras proporções, o sr. Companys afirmou aos jornalistas que não pensa em retirar-se da politica, como se disse. Acrescentou que a unica declaração que fez sobre o assunto foi de que não serve para esta luta de encruzilhadas.

«Se a politica é isto, creio que não poderei viver muito tempo dentro dela».—(Especial).

As acusações ao ex-rei

MADRID, 19.—Ha grande interesse pela sessão nocturna de hoje, na qual será discutido o parecer da Comissão de Responsabilidades acêrca das acusações feitas ao ex-monarca, parecer que vai ser defendido pelo director geral de Segurança sr. Galarza. Até agora, só um deputado anunciou que estava disposto a defender Afonso XIII: o conde de Romanones.

Os jornais da direita publicam hoje uma carta do sr. Calvo Sotelo, que não oculta o seu pesar por não poder encontrar-se na Camara, a fim de defender o ex-rei.

O jornal «A B C» publica tambem uma carta do celebre dramaturgo Jacinto Benavente, que declara não voltar a escrever para o teatro pelo desgosto que lhe causaram os incidentes politicos que se produziram nas estreias das suas duas ultimas peças, que aliás foram aplaudidas. Acrescenta que se ausentará do país, pois deve ter-se tornado suspeito ao regime, em virtude de lhe abrirem a correspondencia.

Entre a minoria catalã reina a melhor harmonia, não se atribuindo importancia ao caso Bloch, do qual a Generalidade não voltará a ocupar-se, por se ter provado que era apenas um caso de «chantage» politica.—(United Press).

Um monstro humano

CAIRO, 19—Uma mulher indigena deu á luz um monstro humano, com quatro orelhas, quatro braços e quatro pernas. O recem-nascido ainda viveu duas horas.—(Havas)

Vitima de um atropelamento

Faleceu hoje, no hospital de S. José, a sr.ª D. Sára Anahory, de 52 anos, que ha dias foi atropelada por um automovel na rua do Alecrim.

O «Diario de Lisboa» apresenta sentidas condolencias á familia enlutada.

MACKENZIE
Prefiram sempre esta marca de vinho do Porto e o resultado será excelente

MAXIM'S HOJE — Festa dos Cisnes
Debute do trio AKIMOWA-KASINSKI